

## AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

VIEIRA, Daiana Corrêa<sup>1</sup>; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daianac.vieira@gmail.com](mailto:daianac.vieira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lfrison@terra.com.br](mailto:lfrison@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A apropriação da língua, oral e escrita, pelo sujeito propicia a sua participação social e efetiva na sociedade. Por meio da linguagem, homens e mulheres, enquanto seres sócio-históricos, se comunicam, expressam e defendem suas ideias, informam e são informados, compartilham sua visão de mundo, constroem conhecimentos.

A linguagem, além de ser um dos sistemas semióticos que constitui a cultura, também se caracteriza por atuar como um sistema de codificação para muitos outros sistemas (HALLIDAY, 1993 apud WELLS, 2001). No entanto, ela não só medeia a ação, como também proporciona meios para promover a reflexão sobre a ação e, para construir as análises e os planos, as narrativas e as teorias por meio das quais conhecemos substantivamente, esteticamente e teoricamente.

Partindo da ideia de que a linguagem é fundamental aos seres humanos, este trabalho tem por objetivo verificar se a utilização de estratégias de compreensão leitora potencializa uma aprendizagem autorregulada. Para a realização da presente pesquisa, optou-se por desenvolver o Projeto de Intervenção em contexto de sala de aula – Aprendizagem e Ensino de Estratégias de Compreensão da Leitura de VEIGA SIMÃO (2013) adaptado por esta pesquisadora. A intervenção foi realizada com estudantes brasileiros que cursam a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, de uma instituição pública estadual, localizada no município de Piratini/RS.

A presente pesquisa está ancorada no construto da Autorregulação da Aprendizagem. ZIMMERMAN (1986, 1990, 2002), ZIMMERMAN & MARTINEZ-PONS (1986), VEIGA SIMÃO (2002, 2005, 2006, 2008), ROSÁRIO (2004), MONEREO (2007), FRISON (2006, 2011) são alguns dos teóricos que o sustentam.

O desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida é considerado um dos grandes propósitos da escola. Neste sentido, “a autorregulação da aprendizagem não é uma habilidade mental ou uma habilidade de desempenho acadêmico; ao contrário, ela é o processo de autodireção pelo qual os aprendizes transformam suas habilidades mentais em competências acadêmicas” (ZIMMERMAN, 2002, p. 65).

O conceito de autorregulação da aprendizagem pode ser definido como “o processo através do qual estudantes activam e mantêm cognições, comportamentos e afectos, os quais são sistematicamente orientados para atingir uma meta” (ZIMMERMAN, 1989 apud VEIGA SIMÃO, 2006, p.194).

Nesta perspectiva, um dos propósitos da autorregulação da aprendizagem centra-se:

[...] na escolha e no uso de estratégias, nas atribuições dos indivíduos e à sua percepção de competência, envolvendo múltiplos processos, tais como definição de objectivos, planeamento estratégico, recurso a estratégias para organizar, codificar e fornecer informação,

monitorização e metacognição, controlo da acção e da volição, gestão efectiva do tempo, crenças de auto-motivação (auto-eficácia, expectativas dos resultados, interesse intrínseco, orientação dos objetivos...), avaliação e auto-reflexão (ZIMMERMAN, 2000, apud VEIGA SIMÃO, 2008, p.128).

Atualmente, a expressão estratégia é bastante utilizada em diversos contextos da atividade humana (marketing, esportes, política, educação...) e apresenta diferentes significados. No contexto educativo, o termo, não raras vezes, é confundido com o de técnica. Para distinguir estes conceitos, VEIGA SIMÃO (2002, 2005) esclarece que as estratégias são ações conscientes e intencionais dirigidas a um objetivo relacionado com a aprendizagem, enquanto que as técnicas podem ser utilizadas de um modo mais mecânico/ involuntário sem a exigência de um propósito de aprendizagem.

No entender de NISBET e SHUCKSMITH (1986), SCHMECK (1998) e NISBET (1991) citados por VEIGA SIMÃO (2005), estratégia é entendida como um guia das ações que se pretende realizar, ou seja, é anterior à escolha de qualquer outra ação.

Em relação às estratégias de compreensão leitora, enfoque desta pesquisa, SOLÉ (1998) considerou que essas estratégias são procedimentos de carácter elevado, que envolvem o estabelecimento de objetivos, o planeamento de ações que se mobiliza para atingi-los e a avaliação, com possível alteração se o resultado obtido não for o esperado. A autora ainda argumenta que a característica do pensamento estratégico é sua capacidade de refletir e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.

Assim, nos processos de ensino e de aprendizagem de estratégias de compreensão leitora, é necessário que se oportunize a construção e a utilização de estratégias do tipo geral, que possam ser transferidas, sem maiores dificuldades, para outros tipos (gêneros) e situações de leitura.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolve-se a partir de uma pesquisa qualitativa do tipo intervenção pedagógica, realizada com uma turma de estudantes de 8ª série/9ºano do ensino fundamental, de uma instituição pública estadual, no município de Piratini/RS.

A amostra para esta pesquisa foi constituída por 29 alunos<sup>1</sup>, 16 do gênero masculino e 13 do feminino, com idade entre 13 e 15 anos que cursam a 8ªsérie/9º ano do ensino fundamental, no turno matutino, do Instituto Estadual de Educação Ponche Verde, localizado no município de Piratini/RS.

Para este estudo optou-se por desenvolver o Projeto<sup>2</sup> de Intervenção em contexto de sala de aula – Aprendizagem e Ensino de Estratégias de Compreensão da Leitura de VEIGA SIMÃO (2013), o qual foi adaptado pela autora deste trabalho. Este projeto está organizado em três momentos distintos: i) pré-teste, que consiste na aplicação do Questionário de Identificação de Estratégias de Compreensão da Leitura (QIECL) e de um texto com questões abertas e fechadas para verificar a compreensão leitora; ii) a intervenção, a qual tem por objetivo ajudar os estudantes a melhorarem a compreensão da leitura de

<sup>1</sup> Corresponde aos estudantes da turma 81.

<sup>2</sup> Este projeto é composto pelos seguintes instrumentos: pré-teste e pós-teste, cinco textos com características narrativas-descritivas, grelha de observação, guias de leitura (antes, durante e após a leitura) e cartão de registro, os quais foram adaptados para os estudantes brasileiros da 8ªsérie/9ºano do ensino fundamental.

um texto, bem como tornar possível a apropriação de diferentes estratégias de antecipação e planejamento da leitura, monitorização e autoavaliação, a sistematização das estratégias estudadas e, potencializar o processo de autorregulação da aprendizagem; iii) pós-teste, que consiste na aplicação do Questionário – QIECL, e mais um texto com questões abertas e fechadas com o mesmo objetivo descrito no pré-teste.

Para validação dos instrumentos foi realizado um estudo-piloto com um grupo composto por 7 estudantes da mesma instituição, que fazem parte de outra turma<sup>3</sup> de 8ª série/9º ano. A testagem com o estudo-piloto proporcionou a avaliação do instrumento pelos sujeitos que sugeriram algumas alterações como, por exemplo, a substituição de vocábulos pouco utilizados no contexto dos alunos que poderiam dificultar a compreensão.

A intervenção está sendo realizada nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, semanalmente, durante dois períodos (1h 40min), mediada pela professora da turma e autora desta investigação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, apesar de parciais, apontam para alguns direcionamentos em relação à análise do estudo-piloto e do pré-teste. Em relação ao estudo-piloto, esta testagem possibilitou a avaliação, a reformulação das questões que fizeram parte tanto do questionário – QIECL, como das questões que visavam à compreensão leitora e à validação do instrumento. Ao analisar as questões do pré-teste, composto pelo Questionário de Identificação de Estratégias de Compreensão da Leitura e pelo texto para verificação da compreensão leitora, observa-se que são escassas as estratégias que os estudantes utilizam para a compreensão de um texto.

A partir da análise destes dados, foi planejada a intervenção de modo a proporcionar a ampliação e a aprendizagem de diferentes estratégias de compreensão leitora, além de propiciar a sistematização dessas estratégias que contribuem para potencializar a autorregulação da aprendizagem.

### 4. CONCLUSÕES

Com este estudo, busca-se comprovar a hipótese de que o uso de estratégias de compreensão leitora pode contribuir para potencializar a autorregulação da aprendizagem ampliando a competência leitora dos alunos.

Com efeito, os dados obtidos, ainda que parciais, reforçam a ideia de que ao utilizarem estratégias de leitura adequadas à exigência da tarefa solicitada, os estudantes se tornam mais capazes de atuar autonomamente no percurso do processo de aprender. Acredita-se que, ao investirem no uso de estratégias como pontos de referência, os alunos consigam compreender melhor o que leem.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, L. M. B. **Auto-regulação da aprendizagem:** atuação do pedagogo em espaços não-escolares. 2006. 342f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul.

---

<sup>3</sup> Corresponde aos estudantes da turma 82.

FRISON, L. M. B.; SIMÃO, A. M. V. Abordagem (auto) biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p.196-206, 2011.

MONEREO, C. Hacia um nuevo paradigma del aprendizaje estratégico: el papel de la mediación social, del *self* y de las emociones. **Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa**, España, v.5, n. 13, p. 497-534, 2007.

ROSÁRIO, P. **Estudar o Estudar: As (Des)venturas do Testas**. Porto: Porto Editora, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling – 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA SIMÃO, A. M. **Aprendizagem estratégica: uma aposta na auto-regulação**. Desenvolvimento curricular. Ministério da Educação, Lisboa, 2002.

VEIGA SIMÃO, A. M. Auto-regulação da aprendizagem: um desafio para a formação de professores. In BIZARRRO, R.; BRAGA, F. (Org.). **Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: Reflexões, Estudos e Experiências**. Porto: Porto Ed., 2006, Cap 3, p. 192-206.

VEIGA SIMÃO, A. M. Estratégias de Aprendizagem e Aconselhamento Educacional. In: MIRANDA, G. L.; BAHIA, S. (Org.). **Psicologia da Educação – Temas de desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino**. Relógio D'Água Editores. Lisboa, 2005, p. 263 – 287.

VEIGA SIMÃO, A. M. Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens. In ALVES, M. A. & MACHADO, E. A. (Org.) **Avaliação com sentido(s): Contributos e Questionamentos**. Santo Tirso: De Facto Editores, 2008, p. 125-151.

WELLS, G. **Indagación Dialógica**. Hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación. Barcelona: Paidós, 2001.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. **Theory into practice**, v. 41, n. 2, p. 64 – 70, 2002.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: which are the key subprocesses? **Contemporary Educational Psychology**, 11, p. 307-313, 1986.

ZIMMERMAN, B. J. Self-regulated Learning and Academic Achievement: An Overview. **Educational Psychologist**, v.25, n.1, p.3-7, 1990.

ZIMMERMAN, B. J., MARTINEZ-PONS, M. Development of a Structured Interview for Assessing Student Use of Self-Regulated Learning Strategies. **American Educational Research Journal**, v.23, n.4, p. 614-628, 1986.